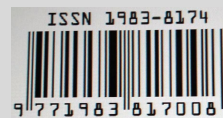


# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



### O CAPITALISMO ENQUANTO ECONOMIA MONETÁRIA DA PRODUÇÃO SOB PERSPECTIVA KEYNESIANA: CONTRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIAS

Ana Livia Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Lyssandra Nascimento Chaves<sup>2</sup>, Isac Rodrigues Pereira<sup>3</sup>, Vinicius Nunes de Oliveira<sup>4</sup> Jackson Rayron Monteiro<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente trabalho expõe o esforço de John Maynard Keynes para se liberar das linhas de pensamento dos economistas clássicos. No decorrer do estudo, é colocado como a importância da moeda era vista no período clássico, ou seja, meramente como um símbolo para troca de mercadorias, e de como passou a ser um dos temas centrais dos trabalhos Keynesianos, que passou a defender o papel ativo da moeda no modelo econômico capitalista. Em seu trabalho sobre a economia monetária Keynes aborda que a economia não opera em pleno emprego, nem possui oferta igual à demanda e que o papel da moeda de transportar riqueza no tempo causa impactos reais na economia. Neste trabalho será abordado sobre a teoria econômica monetária de produção monetária sob perspectiva com Keynes e as principais características. Por fim, será abordada a contribuição do trabalho de Keynes para uma melhor compreensão do funcionamento atual do sistema capitalista.

**Palavras-chave:** Keynes. Economia Monetária da Produção. Capitalismo.

#### Introdução

Sob uma perspectiva histórica, John Maynard Keynes se comprometeu significativamente em romper com o pensamento econômico convencional no qual foi inicialmente formado. Na verdade, sua maior insatisfação residia no papel que os economistas clássicos e neoclássicos atribuíam ao dinheiro em uma economia de mercado (Carvalho, C.; Carvalho D., 2018, p. 234).

Os economistas clássicos consideravam a moeda apenas como um meio de circulação que promoveria a facilitação das trocas de produtos sendo assim não afetando as variáveis reais da economia sendo considerada como neutra. Como crítica aos pressupostos clássicos compreendidos por Minsky (1986) como paradigma da feira da aldeia, onde a moeda não exerce mais nenhum papel além da mediação das trocas, a Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda de Keynes (1983) é uma estruturação do paradigma designado também por Minsky (1986) como Economia Monetária da Produção.

Distintamente do modelo teórico idealizado pelos economistas clássicos onde a economia opera em pleno emprego, a oferta é igual a demanda, a

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: analivia.rodrigues@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: lyssandra.nascimento@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, email: isac.rodrigues@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.nunes@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, email: jackson.monteiro@urca.br

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



análise é de longo prazo e a moeda é uma variável neutra que afeta apenas as variáveis nominais (preços e salários nominais), a economia moderna tal qual compreendida por Keynes (1983) não contempla em seu caso geral, ou na maioria das ocasiões, aquele comportamento, sendo aquele apenas um caso especial que não se aproxima da realidade.

### Objetivo

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a economia monetária de produção capitalista sob perspectiva de Keynes bem como suas contribuições e relevâncias, compreendendo sua conceituação teórica, interpretando suas características e entendendo suas colaborações para a percepção do capitalismo como economia monetária da produção.

### Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, foi estabelecido a utilização de uma abordagem através da pesquisa bibliográfica para identificar as obras e ideias do autor, aliada à utilização de fontes secundárias, como livros e artigos. Os textos selecionados abrangem temas relacionados a Keynes e sua Teoria da Economia Monetária da Produção, assim como abordam acerca das características da economia monetária da produção.

### Resultados

Um dos temas centrais discutidos nos escritos de Keynes é sua tentativa de criar uma alternativa ao paradigma econômico neoclássico capaz de rejeitar a noção de que o sistema econômico capitalista é claramente uma economia cooperativa. Onde a base da Teoria Monetária de Keynes é o reconhecimento de que reter moeda é uma opção em relação a detenção de outros ativos (Garlipp, 2008, apud Alves; Veríssimo, 2021, p. 17).

Isto é, a moeda não é neutra, mesmo no longo prazo. Ademais, tanto em sua obra A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda (1936), quanto em seu livro The Distinction Between a Co-operative Economy and an Entrepreneur Economy (1933), Keynes prova que a diferença principal entre uma economia cooperativa e uma economia empresarial está, fundamentalmente, na análise da Teoria Monetária da Produção (Alves; Veríssimo, 2021).

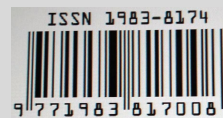
No ano de 1993, "Keynes escreveu um ensaio no qual expõe os fundamentos da sua teoria geral de uma economia monetária da produção" (Alves; Veríssimo, 2021), estabelecendo a contraposição do modelo de economia cooperativa dos clássicos e o pertencente modelo de economia monetária da produção.

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Em 1993, Keynes já possuía essa ideia clara na sua mente bem como a direção de sua Teoria Geral quando aplicada na economia monetária de produção. Keynes não usou o termo economia capitalista, embora admitisse que era este modo de produção social o objeto de seu estudo, utilizando assim o termo de economia monetária da produção para enfatizar a importância do dinheiro em uma economia capitalista mercantil-monetária. No entanto, como a economia de produção monetária de Keynes é o codinome de uma economia capitalista, acrescentando a palavra capitalismo, o modelo econômico em que vivemos pode ser chamado de economia monetária de produção capitalista, ou também pode ser chamado de economia monetária.

Desse modo, Keynes (1983) elabora que as economias modernas não operam em pleno emprego e que a oferta não necessariamente é igual a demanda, pois essa é conhecida apenas após o processo produtivo e ingresso da produção no mercado, que a sua análise e as tomadas de decisões são de curto prazo, inclusive a sua análise é que a moeda, por se tratar de um transporte de riqueza no tempo, exerce impactos reais na economia: daí serem economias monetárias. A chave para o desenvolvimento desse novo conceito Keynes chamou de economia monetária da produção, algo que deve ser considerado como uma forma original de organização social, e não como uma derivação de economias cooperativas, como fazia a economia clássica (Carvalho, 2020, p. 79).

As principais características dessa economia de produção monetária estão expostas em termos de seis princípios: Produção - de acordo com o princípio da produção, as empresas produzem para obter lucros, como escreveu Keynes (CWJMK, vol. XXIX, p. 82 apud Carvalho, 2020, p. 71), "um empresário está interessado não no montante de produção, mas no montante de moeda que cabe à sua participação".

O segundo é a estratégia dominante - este princípio se baseia na concepção de que a distribuição de recursos produtivos é desigual entre os agentes onde o argumento fundamental é o fato de que para produzir é necessário recursos financeiros disponíveis para obtenção de implementos, materiais e mão de obra onde as empresas têm um fácil acesso a créditos bancários devido sua detenção dos ativos que possuem que podem ser absorvidos pelos bancos em caso de descumprimento de contrato enquanto as famílias detêm o capital sob forma "humano" (Carvalho, 2020, p. 72-73).

O terceiro é o princípio temporal - em processos econômicos, para produzir precisa de tempo e isso provoca que as empresas precisam tomar decisões sobre a escala produtiva com base em expectativas de demanda, assim as instituições se comprometem com a obtenção de mão de obras e outros insumos antes da venda efetiva dos produtos produzidos no mercado. "Queira ou não, a técnica de produção em um regime de contratos monetários força o mundo empresarial a sempre sustentar uma grande posição especulativa" (Keynes, CWJMK, vol XIX, p. 114 apud Carvalho, 2020, p. 74).

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



O quarto é a incerteza - em Keynes (1983), os agentes (empresários, trabalhadores, consumidores) só têm acesso a uma pequena quantidade de informações. Numa economia monetária de produção, a incerteza se configura como seu principal ambiente de negócios. Para dirimir tais incertezas considera-se viável a adoção, para o preenchimento das lacunas informacionais, de expectativas quanto ao comportamento dos agentes aludidos além da variação de variáveis que são totalmente desconhecidas (Carvalho, 2020).

O princípio da coordenação está ligado a uma característica das economias modernas em que a divisão social do trabalho não está direcionada apenas aos produtos finais, mas também aos processos produtivos fragmentados em escala de produtores independentes que fazem extração da matéria-prima, processam e por fim obtêm os bens acabados. As economias modernas não possuem mecanismo de comando pelos quais a coordenação do processo produtivo seja previamente estabelecida, seja em termos de quantidade produzida ou em termos do casamento final entre a disponibilidade dos bens e a estrutura das necessidades percebidas pela sociedade.

O último princípio é o de propriedades da moeda onde este princípio está ligado de modo íntimo ao anterior no sentido o qual Keynes afirma que para um sistema de contratos monetários a termo seja viável, faz-se necessário que a moeda tenha propriedades que garantam a sua sobrevivência (Carvalho, 2020, p. 76). Do ponto de vista geral dessas ideias, podemos salientar que em uma economia monetária, a moeda não é apenas um meio de circulação, mas, também um tida como um ativo e como meio de conservação de riqueza cujo principal atributo é a capacidade de liquidar deveres e representar o poder de compra na sua forma mais pura (Carvalho, 2020, p. 77).

Em suma, a Teoria Geral de John Maynard Keynes fornece uma compreensão geral de como o sistema capitalista funciona no mundo real. As contribuições de Keynes também proporcionaram um novo impulso econômico após a crise de 1929, países de todo o mundo utilizaram sua teoria para implementar políticas e ações para o fim da crise, com atitudes voltadas à intervenção do Estado e ao aumento do emprego e da produção setorial, dando origem à história da marco da teoria econômica mundial (Mariotti Ruiz, 2021, p. 35). Logo, podemos observar que Keynes possibilitou através de sua teoria uma modificação de interpretação do sistema econômico capitalista, mais próximo ao seu funcionamento real se distanciando das sistematizações clássicas e neoclássicas.

### Conclusão

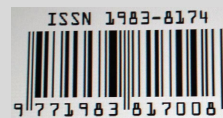
Portanto, conclui-se que Keynes permitiu uma visão do verdadeiro modo de funcionamento capitalista, onde um modelo de economia erguido com base nos seis princípios mencionados anteriormente resultará como esperado por Keynes, na não neutralidade da moeda no longo prazo. É evidente que através

# VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



do desenvolvimento da teoria keynesiana os países tiveram a oportunidade de uma reformulação da visão clássica do papel da moeda bem como do funcionamento do capitalismo. Desta forma, é perceptível que Keynes através de seu estudo conseguiu se distanciar do posicionamento clássico e neoclássico.

Keynes contribuiu não só no seu tempo como também em outras épocas através de sua teoria, mesmo que sendo necessárias reformulações e adaptações, sendo primordial para estudo e entendimento da forma de atuação da atividade econômica do capitalismo devido sua proximidade com a realidade.

### Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (PIBIC-URCA) e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), pelo incentivo financeiro concedido, o que possibilitou a realização deste trabalho até o momento.

### Referências

ALVES, Thaís Guimarães; VERÍSSIMO, Michele Polline. Política monetária, crise financeira e Estado: uma abordagem keynesiana. Revista Pesquisa Econômica, [S. l.], p. 16-36, 16 jun. 2021. Disponível em: [https://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva\\_economica/article/view/4289](https://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/4289). Acesso em: 10 maio 2023.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Keynes e os Pós-Keynesianos: princípios da macroeconomia para uma economia de produção monetária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020, 288p.

CARVALHO, André Cutrim; CARVALHO, David Ferreira. A economia monetária da produção capitalista de keynes sob a perspectiva de compreensão da história e da teoria. História Econômica & História de Empresas, v. 21, n. 1, p. 233-274, 5 jul. 2018. Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/514>. Acesso em: 2 maio 2023.

KEYNES, J. M. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Abril Cultural, 1983

MARIOTTI RUIZ, S. C. JOHN MAYNARD KEYNES E MACROECONOMIA DAS DECISÕES CAPITALISTAS: NA PERSPECTIVA DA TEORIA ECONÔMICA MONETÁRIA DA PRODUÇÃO. Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 22-39, 2021.: Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rerut/article/view/22219>. Acesso em: 16 maio. 2023.

MINSKY, H. Stabilizing an Unstable Economy. New Haven: University Press, 1986.